



revista de
POLVOREIRA

GUIMARÃES

OS DIREITOS DA CRIANÇA

passado

presente

futuro

MAIO 2020

Número: 29

REVISTA MENSAL DA JUNTA DE FREGUESIA DE POLVOREIRA



Breve História do Dia da Criança

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA
1 de junho

O direito de continuar a Ser Criança

Está a chegar a Dia Mundial da Criança e tu tens o "Direito de Continuar a Ser Criança". Estamos a pensar num conjunto de atividades para ti que vais gostar! Uma delas é um concurso de expressão. Como mudou a tua vida com esta Pandemia? Partilha connosco o que sentes e pensa deste vírus. Aceita o nosso desafio e envia-nos desenhos, vídeos, textos, poemas, músicas, danças, ou outras ideias que tenhas.

Os teus trabalhos são muito importantes para nós!

PARTICIPA e envia os teus trabalhos para comunicacao@cm-guimaraes.pt

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

O dia da criança não é celebrado no mesmo dia em todo o mundo. De certa forma, isso tem a ver com a forma como foi instituído.

Com efeito, logo após o fim da 1ª grande guerra, foi criada uma organização não governamental para defesa dos direitos das crianças de todo o mundo que tanto sofreram com a guerra, chamada **Save the Children**.

Essa organização publicou, em 1924, um texto referente aos direitos das crianças que foi adoptado pela, então, Liga das Nações.

Em 1925, a Conferência Mundial para o Bem-estar da Criança, que decorreu em Genebra, proclamou o **Dia Internacional da Criança**, passando muitos países do mundo a celebrar esse dia.

Após o final da II Guerra Mundial, em 1945, foi criada a ONU para substituir a Sociedade das Nações com o objectivo principal de manter a paz no mundo.

A 2ª Guerra Mundial deixara um rasto de devastação. Na altura, as crianças viviam em condições horríveis, não havia comida e a maioria da Europa estava em crise.

As crianças eram exploradas. Trabalhavam, desde novas, porque os pais não tinham dinheiro e a maioria das crianças da Europa não sabiam ler nem escrever!

A ONU foi ampliando o seu raio de alcance criando, em 1946, a UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância.

Todavia, só a 20 de Novembro de 1959, a ONU reconheceu esse dia como o dia Mundial da Criança, por ser aquele em que aprovaram a **Declaração Universal dos Direitos da Criança**.

Trinta anos depois, em 20 de Novembro de 1989, realiza-se a Convenção dos Direitos da Criança, e muitos países adotaram esse dia para celebrarem o Dia Mundial da Criança. Todavia os países que já antes o celebravam, como Portugal, mantiveram o dia 1 de Junho.

NÃO DEIXE O SEU MONSTRO OU RESÍDUOS VERDES NA RUA!

SERVIÇO GRATUITO

CONTACTE OS SERVIÇOS URBANOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE GUIMARÃES
253 421 210
OU DEPOSITE NOS ECOCENTROS DE ALDÃO, PONTE DE QUATROZELEA

HORÁRIO DO CEMITÉRIO

ACESSO LIMITADO
AO CUMPRIMENTO DE NORMAS DE SEGURANÇA

O JORNAL, 14242 QUARTA, FEVER 2010 MAIO 2020

EM GUIMARÃES | P.09

Gualterianas e 24 de Junho serão "uma mistura" entre o digital e o presencial

A Câmara de Guimarães está a preparar as celebrações do 24 de junho e das Festas Gualterianas. Para já sabe-se que haverá espetáculos de rua, iluminação em vários pontos da cidade e uma exposição sobre a Marcha Gualteriana.

Uma mistura entre o digital e o presencial, com atuações de artistas vimaranenses, seguindo as restrições aconselhadas para a Direção Geral de Saúde (DGS). Assim serão celebradas em Guimarães, este ano, as Festas Gualterianas e o foral municipal de 24 de junho. Na passada segunda-feira, em reunião municipal, o presidente da Câmara Municipal, Domingos Bragança e a vereadora da Cultura, Adelina Paula Pinto, revelaram como está a autarquia a preparar e a adaptar a celebração destas datas no concelho. A vereadora responsável pelo pasta da Cultura anunciou ainda que os artistas vimaranenses serão chamados a envolver-se precisamente na celebração dessas duas datas. Relativamente ao dia 24 de junho, dia da Batalha de S. Mamede, será realizada uma cerimónia solene, cumprindo as normas definidas pela DGS. "Teremos que ter uma cerimónia adequada aos tempos que vivemos, mas que seja bonita e simbólica",

afirmou Domingos Bragança. Outra novidade é que, este ano, as condecorações honoríficas prestarão homenagem a personalidades ou entidades que se tenham distinguido na "luta contra o Covid-19", anunciou o autarca. "O mais certo será serem entidades que representaram um coletivo e que toda sociedade reconhece que estiveram na linha da frente, como a Cruz Vermelha ou o nosso voluntariado no sentido coletivo", adiantou o autarca. Quanto à possível presença do presidente da República, Marcelo Rebelo de Sousa, que já tinha sido adiada do ano passado para este ano, "continua em aberto", explicou o autarca. "Ainda estes dias o senhor Presidente esteve ao telefone comigo, mas não ficou nada decidido. Dentro de dias estarei de novo em contacto com ele", garantiu. Em agosto, não haverá Marcha Gualteriana, mas a Associação Artística da Marcha Gualteriana está a preparar uma exposição sobre a evolução das marchas

ao longo do tempo e esta ficará instalada em diversos locais, entre o Largo do Toural e a Alameda de S. Damião. Além disso, manter-se-ão as iluminações na Igreja de S. Gualter, na Igreja de S. Francisco, na Torre de Alfândega e, simbolicamente, no Castelo de Guimarães. Tudo isto será organizado "tendo em conta a evolução da pandemia em Portugal e no mundo", recordou o edil vimaranense. A vereadora da cultura lembrou que continuamos a viver "na incerteza" e, para já, "não se pode dizer se vai ser exatamente de uma forma ou de outra". "Teremos um verão que nos permitirá fazer algumas atividades, obviamente com distanciamento e com normas, mas gostávamos de fazer uma mistura", apontou. Nesse sentido, algumas atividades serão realizadas na rua, em espaço público, para um número limitado de pessoas e, através do digital, "levaremos os eventos a quem não conseguir estar presente", anunciou.



Do lado do PSD, André Coelho Lima recordou que o partido é a favor de que se mantenha a celebração do 24 de junho e não se deixe passar a data em bran-

Todos os proprietários, arrendatários, usufrutuários e entidades que detenham terrenos em áreas rurais são obrigados a limpar o terreno à volta de sua casa. Na limpeza do seu terreno, é obrigatório fazer uma faixa de proteção de 50 metros à volta da sua casa: os ramos das árvores até 4 metros acima do solo devem ser todos cortados e a distância entre copas deve ser também de 4 metros (10 metros no caso de pinheiros e eucaliptos). Corte também todas as árvores e arbustos que estejam a menos de 5 metros da sua casa e impeça que os ramos se projetem por cima do telhado. No caso das aldeias, esta limpeza e corte de árvores deve ter um perímetro de 100 metros. Para além destas normas, é aconselhável instalar uma faixa com pavimento não inflamável ao redor da casa, retirar todo o material inflamável à volta da habitação, não acumular lenha junto à casa, verificar se o sistema de rega e as mangueiras funcionam e limpar os telhados e colocar redes de retenção de fagulhas.

PORTUGAL CHAMA: LIMPE OS SEUS TERRENOS. É OBRIGATÓRIO.

Os terrenos por limpar são uma das principais causas da propagação dos incêndios, pondo em risco a vida e o património das pessoas. Se ainda não fez a limpeza do seu terreno deve fazê-lo até 31 de maio. Evite colinas que podem chegar aos €120.000.

- É obrigatório limpar uma faixa de 50 metros em torno da sua casa
- É obrigatório limpar os seus terrenos até 31 de maio

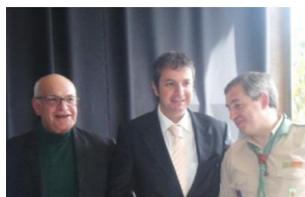
POR SI, POR TODOS.

Saiba mais na sua Junta de Freguesia, Câmara Municipal ou pelo 808 200 520.



ÍNDICE

Nº 29 MAIO 2020



04 e 05

Padre Isaac

Duas páginas dedicadas a um exemplo de dedicação pela nossa freguesia de Polvoreira



06 e 07

Grupo Folclórico de Polvoreira ARCOV - Festas do S. João

O corolário da história do Grupo

São 75 ou 76 anos de Festas?



08

Novo Balanço de uma Pandemia

Johan Giesecke, sueco. Um epidemiologista e os estudos científicos sobre o coronavírus.



09

CliHotel de Guimarães NEUROLOGIA

Sabia que Polvoreira já dispõe de uma Unidade de Saúde especializada em NEUROLOGIA?



10 e 11

Escola de Polvoreira

A Pandemia Digital na Educação "Mulheres Inspiradoras", para um projecto escolar inovador.



13

A Declaração Universal dos Direitos da Criança

Dia 1 de Junho. Dia da Criança



14

Diário de Teresa Gil

por, Nuno A.P.O.E. de Abreu

A cidade, Toledo
O livro, Calila e Dimna



Carlos Alberto Oliveira
Presidente da Junta de Freguesia de Polvoreira

EDITORIAL

É tempo de fazer um balanço, limpar os estragos e seguir em frente.

Sem dúvida que esta pandemia trouxe para a discussão pública muitas questões para as quais ainda ninguém tem resposta adequada.

Como será o dia de amanhã? Que tipo de vida nos espera, quando tudo isto passar? E será mesmo que vai passar, ou vai, em breve, retornar?

São questões que nos assaltam as mentes e para as quais ninguém parece ter resposta adequada.

Não sabemos se, em breve, aparecerá uma vacina.

Não sabemos como vão funcionar as nossas escolas no próximo ano.

Não sabemos qual será a repercussão da pandemia nas relações laborais.

Todavia, não será a um executivo de uma Junta que certamente caberá, neste momento, promover a discussão filosófica do problema. Ao executivo da Junta cabe, tão somente, fazer um levantamento da situação, verificar os estragos provocados e, dentro dos meios que tem disponíveis, tentar atenuar as necessidades de todos aqueles Polvoreirenses a quem a pandemia e as medidas de contenção que ela induziu, mais viraram do avesso as suas vidas.

Na verdade a desigualdade social ficou escancarada, ao vivo e a cores, durante a pandemia, e a solidariedade é um imperativo de sobrevivência para muitos de nós.

A necessidade de um Estado social forte, com um Serviço Nacional de Saúde bem apetrechado, tornou-se por demais evidente. Mas um Estado não pode resolver todos os problemas sobretudo daqueles cujos vínculos societários são mais frágeis.

Por isso, a solidariedade tornou-se factor de primordial importância para atenuar os efeitos desta crise que de crise sanitária se traduziu numa grave crise económica, lançando para a miséria milhares e milhares de portugueses.

É a esses que devemos estar atentos.

Será para esses, sem descurar naturalmente a actividade corrente desta Junta, que dirigiremos a nossa atenção e os nossos recursos.

É para esses que solicitamos a atenção do espírito solidário de todos os Polvoreirenses, que unidos, garantirão um amanhã radioso nesta nossa milenar freguesia.



Pintura da capa by Ralph Hedley, com permissão do PINTEREST,



DIRECÇÃO Nuno M. P. de Abreu - @: nunodoraso@gmail.com
REDACÇÃO: A do Ribeiro do Pinto, António Gomes, Nuno A Pereira, C. Mota Reis, Maria A. de Portugal, Maria C. Gomes, P. Torres, Maria Carolina L. da Silva



DIRECÇÃO ARTÍSTICA Carlos M. P. de Abreu - @: c.miguel.abreu@gmail.com
IMPRESSÃO E ACABAMENTO - costagustreiro,lda - Penselo, Guimarães
EMAIL: revistapolvoreira@gmail.com

Revista de Polvoreira

N.º 29 - Maio 2020

3



PROPRIEDADE E EDIÇÃO: Junta de Freguesia de Polvoreira, com sede na Rua do Formigoso, n.º 103, 4835 - 168, Telefones: 253 523 896; 253 557 128. Publicação periódica isenta de registo na ERC, ao abrigo da alínea b) do n.º 1 do artigo 12.º do Decreto Regulamentar n.º 8/99, de 9 de Junho, com as alterações introduzidas pelo Decreto Regulamentar n.º 2/2009, de 27 de Janeiro.



Conhecendo melhor o Padre Isaac

parte III

Mas continue, Padre Isaac. Como era a rotina de um Seminário, há cerca de 73 anos e não 78, como por lapso, acima referi?

- Era naturalmente uma rotina de ordem e disciplina. Depois da missa matinal, seguia-se o pequeno almoço, num refeitório que era comum a todos os alunos, desde o primeiro ao quinto ano. Era tomado em silêncio, vigiados pelo perfeito, como era conhecido o sacerdote que nos acompanhava em permanência.

Regressávamos depois ao salão, situado, naquela altura, onde funcionam os serviços centrais da arquidiocese de Braga, agora. No salão, cada um de nós tinha a sua carteira, previamente distribuída segundo a ordem alfabética. Ainda hoje me recordo do Francisco de Carvalho Correia.

- Quem era Francisco de Carvalho Correia?

- Olhe, para além de Padre, licenciou-se em Estudos Clássicos e Portugueses na Universidade de Coimbra. Mas eu conto. No salão, cada um de nós tinha a sua carteira, previamente distribuída segundo a ordem alfabética. Ainda hoje me recordo dele por diversos motivos. Era natural de Arei, Santo Tirso, e faleceu, há pouco tempo - em Outubro do ano passado. No primeiro ano, ficava mesmo na carteira à minha frente. Um dia, veio visitar-me nas férias grandes. Provavelmente veio a pé, dada a escassez de transportes na época, de Areias até Mouquim. Comovi-me muito no seu funeral, onde foi agraciado pelo Município da Santo Tirso ao qual dedicou muito da sua vida. Aliás, tal como eu, a quem a Junta teve a amabilidade de atribuir o nome a uma rua da freguesia, também a uma rua da sua freguesia natal foi dado o seu nome.

- O Padre Isaac bem merece pelos empreendimentos sociais que promoveu na nossa freguesia!

- Limitei-me a procurar cumprir o meu dever e a colaborar com o esforço da Junta, o melhor que podia e sabia. Bem, mas continuando. Não me lembro onde fazíamos as formaturas. Tenho uma vaga ideia de que era no salão. Colocavam-nos de acordo com a altura, em duas filas. E era assim que, sempre certinhos, nos deslocávamos para qualquer parte onde tivéssemos as nossas diversas actividades. Para a capela, para o salão, para o refeitório, ou mesmo para o exterior quando íamos assistir às cerimónias realizadas na Sé de Braga ou para os Passeios bi-semanais.

- Mas onde passavam a maioria do vosso tempo?

- Nas salas reservadas a cada ano, onde tínhamos o nosso espaço, uma carteira com dimensão suficiente para conter todo o material escolar que utilizávamos: livros, cadernos, lápis canetas, borrachas, estojos, etc. Alguns livros serviam para vários anos, como, por exemplo, as gramáticas e os dicionários. O material escolar era fornecido pelo Seminário mas, no fim do período, a conta era enviada para casa dos pais. Por isso, a do 1º trimestre era sempre a mais elevada.

- Devia ser um grande encargo para seus pais!

- Se era! Mas, já agora, deixe-me referir-lhe um episódio que me veio agora à lembrança. Logo após a entrada no Seminário - creio que no 2º dia - fizemos um retiro. Orientou-o o Padre Domingos Gonçalves que, mais tarde, foi bispo da Guarda. Não sei qual foi a duração. Só recordo que nada me custou e tenho, até, dele lembranças agradáveis. Talvez, quem sabe, por cerca de cinquenta anos depois, ter ido celebrar a eucaristia no seu oratório privado, irrepreensivelmente conservado pela família.

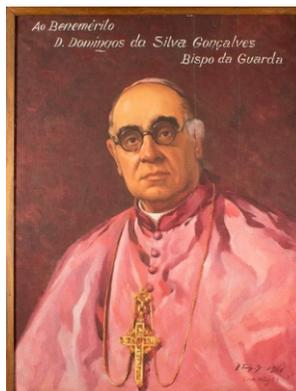
- Que coincidência! Como é que tal sucedeu?

- É uma história um pouco longa que certamente lhe dirá pouco!

- Não, Padre Isaac! Conte, conte. Estamos aqui para dar conta da sua história da qual fazem parte os momentos que marcaram a sua vivência de largos anos e, conseqüentemente, repleta de sentimentos.

- Bem. Conheci o Dr. Paulo Vieira de Castro na Escola Professor João de Meira, quando ainda funcionava onde hoje estão instalados serviços da Câmara Municipal. Eramos lá ambos professores e nasceu entre nós grande empatia. O Dr. Paulo Vieira de Castro acabou por deixar o ensino e dedicar-se apenas à advocacia, com escritório em Guimarães e acabei por ser cliente dele sempre que necessitava de recorrer a serviços judiciais.

Segue na página seguinte



D. Domingos da Siva Gonçalves, Fundador das Oficinas de S. José

Nascido, em 1891, em S. Paio, D. Domingos da Siva Gonçalves viveu numa época em que tiveram lugar as duas Grandes Guerras Mundiais que causaram grandes dificuldades sociais na sociedade, de então.

O jovem Padre resolveu fundar, por isso, em Guimarães, as Oficinas de S. José, um lar de acolhimento destinado a rapazes e que foi uma verdadeira âncora de auxílio dos órfãos e dos mais necessitados que educou como "seus filhos" e com os quais viveu, entre 1915 e 1948, até ser nomeado Bispo da Guarda,

Ainda este ano, entre o dia 19 de Março e 24 de Abril, o Museu de Alberto Sampaio, promoveu uma exposição, no Palacete da Praça de Santiago, onde foram expostos, entre muitos outros documentos, os testemunhos de Antigos Alunos daquelas Oficinas, que ilustram bem a nobreza de carácter daquele ilustre vimaranense.

Conhecendo melhor o Padre Isaac

cont. parte III

As consultas derivavam sempre para as discussões que antes havíamos mantido sobre os critérios de passagem dos alunos, recorrentes no fim de cada ano lectivo. Ainda lhe telefonei, há dias, e soube que tem um problema no pâncreas e ficamos de nos encontrar, quando acabar este confinamento a que a pandemia nos obriga.

- Mas, padre Isaac, que relação tem o Dr. Paulo Vieira de Carvalho com o Bispo da Guarda?

- Quando começo a recordar o passado, os acontecimentos que me ocorrem à memória são tantos que tenho de me concentrar para não perder o fio à meada. Bem, todos os Natais a família do Bispo da Guarda, D. Domingos da Silva Gonçalves, celebrava a eucaristia no seu oratório privado. Ora conteceu que, num ano, julho de 1997, o sacerdote que costumava celebrar a eucaristia não o pode fazer. O Dr. Paulo Vieira de Castro, amigo da família, lembrou-se de mim. E foi com muita emoção que celebrei, passados cinquenta anos, a eucaristia no oratório privado do sacerdote, depois bispo, que orientou o meu 1º retiro espiritual.

- Sem dúvida, Padre Isaac, que são momentos desses que nos preenchem a vida!

- Certamente. É como se de repente voltasse à infância e me visse de novo, na capela do Seminário, muito concentrado, tentando perceber as palavras sábias daquele ilustre sacerdote. Durante alguns anos, pelo Natal, o Dr. Paulo Vieira de Castro me ia buscar ao lugar onde com ele combinara e era conduzido a casa da família para aí celebrar a eucaristia de Natal. Até que um dia, recebi uma chamada na qual era informado que a mãe do D. Paulo Vieira de Castro havia falecido. Era uma senhora muito simpática que assistia sempre àquela eucaristia natalícia. Talvez por isso, acabei celebrando a sua missa de corpo presente, na Igreja da Paróquia de Urgeses. A partir daí deixei de celebrar a eucaristia de Natal no oratório de D. Domingos Gonçalves. Mas guardei sempre na minha memória, com muito carinho, aqueles momentos.

- Depois deste marcante interlúdio sentimental, voltemos, Padre Isaac, ao Seminário. Como era o dia a dia de um seminarista, no famoso Seminário da Tamanca, no final dos anos quarenta, do século passado?

- Era, como já diversas vezes lhe referi, uma vida rotineira, disciplinada, diria mesmo, agradavelmente disciplinada. Depois da missa matinal, depois do pequeno almoço, depois de um pequeno intervalo, tínhamos, naturalmente, as aulas. Nessa ano, éramos cerca de 160 alunos, distribuídos por três turmas.. Havia disciplinas auxiliares e disciplinas principais. Como auxiliares, com uma aula por semana, em cada, tínhamos, Religião, Desenho e Música. Como principais, tínhamos: Latim, Português, Francês, Ciências e Matemática.

- Todas as disciplinas principais tinham a mesma carga horária? Francês era tão importante como Latim ou Português?

- Não, não. Já não recordo bem as diferenças! Mas lembro que o Latim e Português e a Matemática tinham uma carga horária semanal superior à de Francês e Ciências. Mas o que mais se diferenciava da actual avaliação dos alunos, é que nós, no seminário, para além daquela avaliação curricular, tínhamos ainda uma avaliação, digamos, disciplinar, vista em quatro perspectivas: Piedade, Disciplina, Civilidade e Aplicação.

- As notas atribuídas nesta área tinham a mesma amplitude das restantes?

- Sim, sim! Iam de zero a vinte. E todas as notas relativas ao aproveitamento escolar e disciplinar, eram solenemente proclamadas nas salas e, como é natural, comentadas por nós, em surdina, sobre a sua eventual justiça ou injustiça. Recordo-me que, em certa ocasião, já no 4º ano e, conseqüentemente, com bastante experiência de vida do seminário, fui apanhado com um pequeno caderno entre mãos onde tinha apontado as classificações dos outros alunos. O sacerdote que me apanhou em flagrante, muito amigo e prestável - anos mais tarde até me emprestou um livro utilíssimo quando fui para a Universidade – não teve outro remédio senão atribuir nota negativa ao meu comportamento disciplinar. Tive 9 valores.

António Gomes



**A Paróquia. A Junta.
O Agrupamento 200.
Uma harmonia feliz.**



**O Grupo Coral. A Junta.
A Paróquia.
Uma saudável confraternização**



**30 anos do Padre Isaac à frente
dos destinos de uma Paróquia
que, por um dia, foi "promovida"
a Diocese!**



**A Comissão fabriqueira.
Um trabalho em equipa.
Atentos à informação.**



Associações

Grupo Folclórico de Polvoreira

Esta pandemia causou um pandemónio no relato que vínhamos fazendo do Rancho Folclórico de Polvoreira. O confinamento não nos permitiu o contacto com os diferentes intervenientes no processo de forma a conhecermos, de fonte segura, a veracidade de alguma afirmações constantes de documentos dirigidos a um antigo presidente do Grupo Folclórico, embora por gente aparentemente sem carácter pois não se identificava nem subscrevia os factos que relatavam.

Os erros ortográficos verificados, em contraponto com a estrutura do texto, davam a entender que o autor era pessoa instruída que propositadamente os cometia numa tentativa de impedir que fosse conhecida a sua identidade.

Todavia, ninguém que se propõe relatar com o máximo de veracidade a história de um instituição, com um longo e prestigiado passado, pode deixar passar em claro tais documentos sem os confrontar com aqueles a quem eles foram dirigidos.

Os documentos a que tivemos acesso procuravam denegrir sistematicamente o antigo Presidente do Rancho, Carlos Oliveira, acusado de ter enganado o novo presidente, José Manuel, apelidado de "o filho do ferreiro", de ter desviado equipamento do rancho, misturando até acusações que nada tinham a ver com aquela instituição mas com outras da freguesia, fazendo parecer que, mais do que preocupação com o êxito do Rancho, o autor tinha uma doentia aversão a alguém que queria de todo em todo destruir.

Só agora, abrandado o desconfinamento pandémico, foi possível falar pessoalmente com o Presidente do Rancho actual, tentando perceber se os factos relatados naquelas cartas correspondiam à verdade, se o seu relacionamento com a Junta de Freguesia era franco e leal e qual a situação do grupo no presente.

Sobre os factos elencados na carta, o Presidente informou que arquivou aquelas cartas por uma questão de manter documentada a história do Rancho, para o bem e para o mal, como lhe competia, mas que não deu qualquer importância aos factos porque não só sabia que eram falsos aqueles em que era parte, como poderá constatar que o antigo Presidente do Rancho, actualmente o Presidente da Junta lhe tem prestado apoio institucional que considera relevante. Sobre a identidade dos eventuais autores das cartas anónimas não quer pronunciar-se por considerar despendida a sua eventual identificação.

Pedimos-lhe então, para fazer um pequeno historial do seu mandato, que teve a amabilidade de fazer e que abaixo reproduzimos.



Dois excertos das cartas enviadas anonimamente para o Grupo Folclórico de Polvoreira

Já enganaste o novo presidente , o filho do ferreiro , mas não enganas toda a gente . Meteste nojo a muita gente quando foste para o portão despedir-te das pessoas armado em dono da casa e da festa .

Este Rancho é outro . Aquele de que foste presidente mataste-o , acabou .

E mais; há gente disposta a por te um pau nas costas se continuas a enganar o novo presidente , bô moço mas sem a tua maldade . Só tens beneno debaixo da pele .



"Tudo se iniciou no ano de 2014, quando recebi o convite para me candidatar à Presidência do Grupo, porque, naquele momento, o mesmo encontrava-se em um vazio directivo e com vários problemas.

A partir do momento que sou eleito Presidente, passo a trabalhar de forma a tentar eliminar os problemas existentes tentando dar continuidade a este Grupo que já foi um grande Grupo Folclórico, um dos melhores e mais antigos do Concelho de Guimarães.

Os marcos mais importantes da minha Direcção, foram a realização dos festivais de folclore, com grande destaque a nível nacional e internacional. A viagem que efetuamos à Ilha Gran Canária para o Grandioso Festival Internacional que foi transmitido em directo para a televisão espanhola e ao qual fomos insistentemente convidados a voltar

Esta viagem foi importante, pois foi a primeira vez que aquela ilha, em específico, recebeu um Grupo Folclórico Português.

Conseguimos melhorar as festas internas do Grupo, nomeadamente o S. Martinho, Natal, entre outros.

Uma das coisas que nos sentimos frustrados de não ter conseguido, por falta de oportunidade, foi a resolução do problema da nossa sede e da ainda não gravação do CD, dadas as dificuldades que temos ainda de superar e que herdamos de mandatos anteriores à nossa posse e que ainda não conseguimos ultrapassar.

O meu maior orgulho como Presidente do Grupo foi e é, não o deixar cair, pois constitui para mim uma associação cultural muito importante da qual fiz parte como elemento activo e sobretudo porque dele fizeram parte os meus pais que mo deixaram como grande legado.

Enquanto fizer parte da Direcção, tentarei dar sempre o meu melhor em prol da continuidade do Grupo e da manutenção das tradições da nossa Freguesia e naturalmente do nosso País.

O presidente em exercício"





As festas de S. João em Covas Septuagésimo quinto ou Septuagésimo sexto

Conforme foi referenciado no livro, "Covas as origens e as Gentes" - que a Associação Recreativa e Cultural de Covas, ARCOV, em seu devido tempo, patrocinou - as Festas de S. João cumpriram, este ano, o seu **septuagésimo sexto aniversário**.

Na verdade, naquele pequeno trabalho se reproduz uma notícia, datada de Junho de 1947, onde Alexandre Teixeira, correspondente do jornal "Diário de Notícias" de Guimarães, refere que a primeira vez que as festas de S. João em Covas tiveram lugar, foi em 23, 23 e 24 de Junho de 1944. Naturalmente, Alexandre Teixeira, o Alexandrinho, residente no centro de Covas, pessoa séria, instruída e reservada, não teria inventado o acontecimento.

As festas teriam sido de iniciativa de Domingos Cunha e Silva, covense, com 42 anos, recoveiro no Porto, que, conforme testemunho pessoal de Xico Araújo, recentemente falecido, organizou um vistoso cortejo, que partindo de Guimarães, em direcção ao largo frente à estação de Covas, teve aí o seu apogeu.

Também uma notícia do "Comércio de Guimarães" de 1946, dá conta que as festas de S. João em Covas, se haviam realizado há três anos o que faria remontar o seu início para 1943. Trata-se, todavia, face aos testemunhos ouvidos, de um lapso de linguagem pois o jornalista deveria ter escrito, pela terceira vez: 1944, 1945, 1946.

Acresce ainda que, naquele livro, se refere também que a primeira notícia, ao momento, anunciando a ocorrência das festas de S. João de Covas, que o autor detectou nos meios de comunicação da época, é de 10 de Junho de 1945, dias depois de ter acabado a 2ª Grande Guerra, após cessar fogo dos exércitos alemães. Talvez por isso, a explosão de alegria, como se pode perceber dos diferentes festejos que no Concelho de Guimarães se realizaram e ali são noticiados.

Aparentemente, acabadas as notícias da guerra, há espaço no jornal para nele se elencarem os diferentes itens que compõem o programa, permitindo concluir que as Festas do S. João de Covas, cumpriam já complexa organização.

Com efeito, o programa refere que na noite de 23 teria lugar uma marcha luminosa, um arraial de música, fogo, quermesse e ..etc. No dia seguinte, os festejos continuavam com a exibição de uma marcha movimentada.

Naturalmente que a fixação de um aniversário é determinada por quem assume a responsabilidade de o organizar e pode, como tal, escolher o facto que considere mais determinante para tal celebração.

Os factos históricos não são dados subjectivos que possam ser manipulados ao sabor dos interesses individuais de cada um. Todavia, de entre eles, pode ser escolhido aquele que subjectivamente possa ser considerado, por uma maioria de interessados, como o mais relevante para dignificar os valores que foram instituídos como matriciais para uma determinada colectividade.

Nada obsta a que seja fixada a data de Junho de 2020 , para celebração dos setenta e cinco anos do S. João de Covas, tomando como referência a primeira data em que as festas são previamente anunciadas, em 10 de Junho de 1945, pelo Jornal Diário de Notícias, e conhecido o seu programa efectivo. Como nada impede que face às actuais contingências sanitárias que restringem a actividade festiva no País, a celebração só se realize no próximo ano com o necessário e útil enquadramento.

O que será sempre imprescindível é que os factos históricos sejam respeitados e os fundamentos das decisões explicitadas.

P. Torres



Trabalha-se para novamente se levarem a efeito e com o costumado brilho as Festas de Cóvas, que se realizaram pela primeira vez, nos dias 22, 23 e 24 de Junho de 1944.

Trabalha-se para novamente se levarem a efeito e com o costumado brilho as Festas de Cóvas, que se realizaram pela primeira vez, nos dias 22, 23 e 24 de Junho de 1944.



Domingos Cunha e Silva



Manuel de Freitas



João Teixeira





rubrica

dos porquês



NOVO BALANÇO DE UMA PANDEMIA

Em 14 de Janeiro, deste ano, a Organização Mundial de Saúde, OMS, informava: Estamos a preparar-nos para a hipótese de contágios em massa, pelo que estão a ser tomadas medidas de prevenção e controlo de infeções para que todos os hospitais do mundo apliquem as precauções habituais.

Esta recomendação resultava de, dois dias antes, as autoridades tailandesas terem detectado uma mulher chegada da China, infectada por uma nova estirpe do corona-vírus e de, na China, se terem já registado 41 infectados e 1 morto.

Por essa altura, a nossa Direção Geral de Saúde considerava excessivo o alerta. Prometia atenção ao problema mas afirmava que eram muito curtas as possibilidades de aquele surto se tornar uma epidemia global. Todavia, uma semana depois, em 21 de Janeiro, eram já registados 26 mortos e 830 infectados, no mundo.

Entretanto, o Imperial College de Londres, uma universidade inglesa dedicada, entre outras áreas, à biomedicina, tendo sido, em 2008, considerada a 4ª melhor do mundo, publicitou um modelo matemático que dava conta que, se não fosse feito algo, mais de 250 mil pessoas iriam morrer do vírus, só em Inglaterra.

Este modelo, que não chegou a ser confrontado por outros pares cientistas, como é norma nos estudos sobre ciência médica e, por isso, não foi formalmente publicado, teve um impacto tão grande na opinião pública mundial que induziu os governos de muitos países a tomarem medidas drásticas de confinamento.



Johan Giesecke, epidemiologista sueco, e encarregado de construir o modelo de combate à epidemia no seu país, afirmou que nunca um estudo científico, não publicado, causara tantos estragos ao mundo como aquele.

A OMS veio lançar mais achas para a fogueira e reforçar o pânico colectivo já instalado anunciando que as mortes no Reino Unido podiam chegar a 510 mil.

Acontece que o modelo matemático do Imperial College parte do cenário mais similar ao que a humanidade enfrentara com um vírus, sem uma vacina disponível: a pandemia da gripe H1N1 de 1918, a chamada gripe espanhola, quando cerca de 50 milhões de pessoas morreram ao redor do mundo.

Com isso em mente, o modelo implementado pelo Imperial College para realizar sua medição assentou em algumas variáveis, mais tarde estudadas, como os dias de incubação do vírus, 5,1 dias, a média de pessoas que se contagiaram por dia, as circunstância de controlo e as taxas de mortalidade e de recuperação.

Só que este vírus nada tem de similar ao vírus H1N1, de 1918. Desde logo, porque este atingia fundamentalmente os jovens e o actual atinge fundamentalmente os idosos. Depois o tempo de incubação é bastante superior. De seguida e fundamental, muitos dos infectados são assintomáticos e consequentemente o índice de mortalidade

não pode ser comparado.

E foi por ter constatado aprioristicamente isso que Johan Giesedck implementou na Suécia um programa cuja estratégia passou por proteger "os idosos e frágeis", mas deixar o vírus circular entre os mais jovens, que apresentam menos riscos.

Isto resultou num número de mortos por milhão, na Suécia, no primeiro mês da pandemia, muito superior ao de Portugal, por exemplo, e um entendimento que o plano sueco era desumano e trágico. Só os que seguiam um confinamento rigoroso tinham em conta a dignidade da vida humana.

A isso contrapôs Johan Gieseck o que hoje parece ser constatação evidente: este vírus não mata por si. Tanto quanto se sabe, agudiza as doenças já existentes, acelerando a morte dos idosos que delas são portadores. Na realidade acaba por tirar alguns meses de vidas a vários provecos cidadãos. Todavia, no fim de um ano, feito o balanço, o total das vítimas, nos diferentes países será similar.

Hoje, são já visíveis os estragos económicos que a pandemia produziu nos diferentes países, tanto mais pronunciados quanto mais rigorosos e extensivos foram os confinamentos. Hoje, a atenção já não está tanto nas conferências de epidemiologistas mas antes nas conferências de economistas. Hoje, já não será tão importante a descoberta de uma vacina, como a procura de meios financeiros para relançar a economia.

E isto porque, talvez que o número de mortos causados pelo vírus seja menos do que aqueles resultantes do desemprego, da miséria e do desespero. Talvez que, indirectamente, esta pandemia se aproxime da pandemia de 1918 no que respeita á selecção das suas vítimas. Talvez voltem, afinal, a serem os mais novos a desempenhar na sociedade a função de mártires inocentes.

Nuno M. P. de Abreu





rubrica

da saúde



REABILITAÇÃO
FÍSICA E
NEUROLÓGICA

WWW.CNG.PT



SABIA QUE POLVOREIRA JÁ DISPÕE DE UMA UNIDADE DE SAÚDE ESPECIALIZADA EM NEUROLOGIA?

O objetivo do CNG vai, contudo, muito além da resolução concreta de um - entre muitos - problema neurológico. É a busca do bem-estar, físico e mental, do seu paciente, independentemente da sua idade que nos move.

Perceber que temos uma patologia neurológica, nem sempre é fácil. É por esse motivo que muitas vezes os primeiros sinais são detetados numa consulta no seu médico de família, que por sua vez, mediante uma análise inicial à gravidade da situação, irá encaminhá-lo para uma consulta da especialidade de neurologia. No Centro Neurológico de Guimarães (CNG), em Polvoreira, a cinco minutos do centro de Guimarães, criamos todas as condições para diagnosticar e tratar um paciente com uma doença relacionada com o sistema nervoso, no mesmo local, com os equipamentos específicos e sem necessitar de deslocações entre clínicas e profissionais de saúde.

Há uma questão que surge invariavelmente: «*Quais são os sinais que me levam a perceber que tenho uma doença neurológica*»? A resposta não é imediata, nem simples, porque carece de uma avaliação médica e de exames específicos capazes de determinar a relação entre o sintoma e a sua causa. E que sintomas são esses? Normalmente, são sinais visíveis, que causam algum tipo de incómodo ou alteração de comportamento fisiológico: enxaquecas, tonturas, dormências, dor de cabeça, fraqueza, problemas de locomoção, de dicção e fala, de falhas na memória, de dificuldades na visão e na audição ou mesmo na forma como deglutimos. Caso denote alguma destas alterações no seu dia-a-dia, não hesite, visite o CNG para que possamos determinar se esse sintoma que o incomoda está relacionado com um problema no sistema neurológico.

Após esta avaliação no CNG, será definido um tratamento, com o respetivo encaminhamento para um dos nossos neurologistas, especializado na subárea neurológica que foi detetada. Como opção e dependendo das necessidades do paciente, esta unidade de saúde dá-lhe a possibilidade de ser tratado com o seu médico de referência, estabelecendo contacto estreito com esse profissional de saúde.

«*E bastará ser seguido/a por um neurologista para resolver o meu problema*»? Esta pergunta poderá ser colocada por si, mas também por diversos pacientes. E a probabilidade de a resposta ser afirmativa é elevada, se percebermos que o sistema nervoso funciona como uma rede de comunicações no nosso corpo.

O conjunto de órgãos que o compõem captam mensagens e estímulos externos, procedendo à sua interpretação e respetivo “armazenamento”. A partir dessa informação, o mesmo sistema prepara respostas, que se manifestam, por exemplo, em movimentos ou sensações. É baseada neste fluxo de interação entre os diferentes sistemas do nosso organismo, tendo como ponto central o sistema nervoso, que as diferentes especialidades médicas devem interagir em perfeita consonância. O CNG assumiu esta abordagem em pleno, desde o início da sua atividade, com uma metodologia multidisciplinar, colaborando com várias especialidades, tais como neurocirurgia, reumatologia, doenças infecciosas, neurorradiologia ou otorrinolaringologia.

O objetivo do CNG vai, contudo, muito além da resolução concreta de um – entre muitos – problema neurológico. É a busca do bem-estar, físico e mental, do seu paciente, independentemente da sua idade que nos move. Gerimos, por isso, com afinco e profissionalismo, complicações neurológicas de muitas condições médicas, abrangendo distúrbios reumatológicos e até a disfunção endócrina. Entre os serviços que disponibilizamos nesse âmbito, destacam-se programas de reabilitação, que auxiliam não só na recuperação de uma incapacidade motora ou funcional, como também no restabelecimento de gestos e tarefas diárias que favorecem a reintegração familiar, profissional e social.

A nossa equipa multidisciplinar, composta por médicos, fisioterapeutas, enfermeiros, entre outros profissionais de saúde, assume o compromisso diário de dar respostas precisas e de longa duração para prevenir possíveis fatores de risco e estimular o paciente para um estilo de vida que retarde os sinais naturais do envelhecimento ou das degenerescências.

O CNG preparou-se para receber da melhor forma os vimezanenses e tratar do seu bem-estar. No entanto, o primeiro passo é sempre dado pelo paciente ou pelos seus familiares e amigos. Por isso, para esclarecer dúvidas, conhecer melhor os nossos serviços ou marcar uma consulta, não hesite em contactar-nos.

E.N. 105, nº 787 | Guimarães | Tel.: 253 712 317 / 253 424 400



rubrica

a nossa...



Jorge Teixeira
Professor, vencedor do Global
Teacher Prize Portugal, em 2018



A PANDEMIA DIGITAL NA EDUCAÇÃO

"A vida e o trabalho dos professores têm sido afetados de várias formas, predominando, no entanto, mais as ruturas do que as continuidades. Nas últimas semanas, foram eles que tiveram de caminhar a uma velocidade supersónica para implementarem os planos de ensino à distância nas escolas. São os equipamentos e os recursos dos professores que permitem desenvolver estes planos, contribuindo para que o Ministério da Educação tenha a maior rede de escritórios do país

Desde março que a velocidade de propagação do digital, na educação, tem sido superior à velocidade de propagação do coronavírus SARS-CoV-2. Antes, durante ou após a Covid-19, a escola deve, sobretudo, proporcionar uma boa formação de base e pôr os alunos a pensar. O mais importante não é o digital, mas utilizar as estratégias que desenvolvam ao máximo as capacidades dos alunos de forma a participarem ativamente na vida pública (científica, política, económica, social e cultural). O digital não é o fim, é o meio. Assim sendo, o foco deve incidir na criatividade, o "porquê das coisas" e o "para quê" do esforço de aprender, ou seja, uma escola que estimule os alunos a pensar, a refletir, e a trabalhar o conhecimento e as competências, ao invés de apenas os testar e avaliar. Sem desenvolver as competências, deixa de ser possível aplicar o conhecimento, e, sem o conhecimento de base as competências servem de pouco. Uma forma de desenvolver as capacidades dos alunos é através das metodologias ativas aplicadas a problemas concretos.

Portugal tem um espectro muito variado de professores. Considerando apenas dois eixos, eixo das metodologias e eixo da utilização do digital, podemos encontrar professores com vários perfis. Desde os que recorrem, na sua prática letiva, a metodologias mais concentradas na transmissão de conhecimentos, com pouca ou nenhuma utilização do digital, até aos que usam metodologias ativas centradas no digital, passando pelos que usam o digital apenas para a transmissão de conhecimentos, ou os que usam metodologias ativas sem digital.

Um estudo publicado em outubro de 2019, mostra que independentemente do meio de ensino, o determinante da aprendizagem dos alunos são as estratégias. Ora, nos projetos Clube do Ensino Experimental das Ciências e Centro de Recursos de Atividades laborais Móveis, implementadas em Chaves desde 2006 e 2019, em que o fator determinante também são as estratégias, os resultados do ensino à distância não diferem dos resultados do ensino presencial. Apesar do tripé de sustentação desses projetos ser a teoria/experimentação/computação, onde o digital emerge naturalmente e a metodologia utilizada é ativa, há a necessidade de utilizar a transmissão de conhecimentos.

Desta forma, a pandemia do digital durante a Covid-19 deve ser utilizada como oportunidade e não como oportunismo. Oportunidade para a comunidade escolar melhorar as competências digitais, as escolas adquirirem equipamentos ou utilizar os que têm de forma a adaptar o ensino à realidade dos alunos (para os quais o digital ocupa uma parte significativa do seu tempo) e saber retirar algumas lições para o futuro, ao nível das metodologias/estratégias utilizadas. Que não haja todavia o oportunismo para criticar os professores e as escolas que fazem uma utilização pouco intensiva do digital. Há excelentes professores com estratégias low-tech e humanizantes na relação e proximidade com os alunos que mostram ser muito eficazes na aprendizagem. O caminho a seguir deve ser o da valorização de todos e da pluralidade de metodologias. Tal como ocorreu a crise da Covid-19 também podem ocorrer outras coisas.

Uma das crises previstas está relacionada com as tempestades solares, com efeitos negativos na rede eléctrica durante dias ou meses, com implicações no acesso à digital - daí que não seja recomendável apostar tudo na tecnologia digital. É importante aplanar a curva do gráfico de novos infetados pela Covid-19, mas também me parece sensato que exista um aplanamento da curva na utilização das ferramentas digitais. Sendo fundamental dar tempo aos alunos para aprenderem a utilizar as ferramentas, para que haja dispersão da atenção que desvia recursos cognitivos para as tarefas de aprendizagem". _____ *In Caderno Apontamentos Educação*





Gina Vieira Pontes



É criadora do projeto “Mulheres Inspiradoras” O projeto já foi desenvolvido em várias escolas e cada professor pode adaptá-lo conforme deseja. A iniciativa conquistou diversos prémios, entre eles o primeiro lugar no Prémio Ibero-Americano de Educação e Direitos Humanos.

Gina Pontes entrou na escola aos sete anos, uma criança marcada pelo racismo, sempre à espera de um safanão, de um enxovalho. Entrava na sala muda e saía calada sem fazer qualquer pergunta. No primeiro ano, silenciada, não aprendeu a ler nem a escrever. No ano seguinte, já com oito anos, encontrou uma professora, Creuza de seu nome, que tinha fama de ser muito severa. Como continuava a procurar passar como invisível, ela chamou-a um dia à sua secretária. A tremer, aproximou-se dela, pensando que iria levar uma reprimenda. Em vez disso, ela a colocou a seu colo e isso mudou a sua história e o seu destino. A partir daí passou a procurar que fosse vista, passou a gostar de ser visível.

Formou-se aos dezassete anos e aos dezanove trabalhava como alfabetizadora. Aos vinte e sete resolveu tirar um curso superior e licenciou-se em Letras. Passou a ensinar adolescentes, mas não conseguia vê-los virar as costas para a escola.

Ficou tão traumatizada com aquilo que adoeceu. Pensou em desistir da profissão mas acabou por insistir consigo mesma e resolveu aprofundar os seus conhecimentos. Chegou à conclusão que o modelo de ensino no qual estava integrada era antiquado, não procurava formar pessoas reflexivas e criativas, com capacidade de imaginação. Tentou aproximar-se mais dos seus alunos. Constatou que eles ligavam muito mais às redes sociais que às matérias que lecionava. Passou a usá-las nas suas aulas.

Um dia, viu uma aluna de 13 anos a publicar um vídeo com grande apelo erótico, acompanhada por uma música que desqualificava as mulheres. Aquilo preocupou-a muito. Constatou que na cultura onde se integrava aquele era o modelo predominante da mulher. Resolveu tentar alterar e intervir e cria o projecto “Mulheres Inspiradoras”, que tem como principal acção, a leitura pelos alunos de obras literárias escritas por mulheres e biografias de grandes nomes femininos que marcaram a nossa cultura, a nossa história.

Na última etapa do projecto, com o 9º ano, propôs que os alunos e alunas entrevistassem as mulheres inspiradoras de suas vidas.

Percebeu que havia vínculos fortes com aquelas mães, avós e bisavós, mas muitas lacunas nas informações. Então, os alunos complementavam os textos e tiveram grandes surpresas ao conhecer mais detalhes. As histórias acabaram na edição de um livro com o mesmo nome do projeto.

O mérito deste projecto foi reconhecido e por isso premiado. Mas segundo Gina Pontes, a melhor recompensa que recebeu foi quando, trinta e quatro anos depois de a professora Creuza a ter colocado no colo e com isso lhe ter mudado a vida, a ter encontrado e ter tido oportunidade de lhe perguntar:

- Porque me colocou ao colo a mim que procurava tanto passar despercebida?

Ela respondeu-lhe:

- Olhe eu não vi nada disso. Para mim era apenas uma criança que estava na escola e precisava de aprender!

Gina Pontes diz ter, com isso, aprendido uma grande lição. Deve-se olhar para os alunos como miudos que necessitam aprender, valorando as suas potencialidades não as suas fragilidades.

#ESTUDOEMCASA
DE SEGUNDA A SEXTA

RTT MEMÓRIA | TDT canal 71 | NOS canal 16 | MEO canal 100 | VOXAFONE canal 17 | WWW.RTP-PT/ESTUDEMCASA

segunda-feira	terça-feira	quarta-feira	quinta-feira	sexta-feira
09:00 - 09:30 PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO E CIDADANIA	PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO	MATEMÁTICA
09:40 - 10:10 HORA DA LECTURA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	MATEMÁTICA	EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	EDUCAÇÃO FÍSICA
10:20 - 10:30 PORTUGUÊS	ESTUDO DO MEIO E CIDADANIA	PORTUGUÊS	HORA DA LECTURA	INGLÊS
11:00 - 11:30 MATEMÁTICA	EDUCAÇÃO FÍSICA	MATEMÁTICA	ESTUDO DO MEIO	OFICINA DE ESCRITA
11:40 - 12:10 CIÊNCIAS NATURAIS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS NATURAIS E SOCIAIS	MATEMÁTICA	INGLÊS
12:20 - 12:50 PORTUGUÊS	EDUCAÇÃO FÍSICA	HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	PORTUGUÊS	HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL
13:00 - 13:30 PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS	PORTUGUÊS
14:00 - 14:30 PORTUGUÊS	INGLÊS	CIÊNCIAS NATURAIS	FÍSICO-QUÍMICA	MATEMÁTICA
14:40 - 15:10 HISTÓRIA E CIDADANIA	MATEMÁTICA	HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	EDUCAÇÃO FÍSICA	PORTUGUÊS
15:20 - 15:50 ESPANHOL	ALEMÃO	FRANÇÊS	ESPANHOL	LEITURA E LITERATURA
16:00 - 16:30 PORTUGUÊS	MATEMÁTICA	CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICO-QUÍMICA	INGLÊS	ESCRITA
16:40 - 17:10 INGLÊS	CIÊNCIAS NATURAIS E FÍSICO-QUÍMICA	MATEMÁTICA	MATEMÁTICA	FRANÇÊS
17:20 - 17:50 HISTÓRIA	EDUCAÇÃO FÍSICA	HISTÓRIA E GEOGRAFIA DE PORTUGAL	PORTUGUÊS	ALEMÃO

CONTÉÚDOS PARA AS CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR

RTT 2

PRÉ-ESCOLAR: SEGUNDAS E QUINTAS ÀS 09:00 | TERÇAS E SEXTAS ÀS 09:20
1.º ANO: SEGUNDAS E QUINTAS ÀS 09:20 | TERÇAS E SEXTAS ÀS 09:15
2.º ANO: SEGUNDAS E QUINTAS ÀS 09:20 | TERÇAS E SEXTAS ÀS 09:15

PRÉ E 1.º ANO: TERÇAS E SEXTAS ÀS 09:20
2.º ANO: TERÇAS E SEXTAS ÀS 09:15
3.º ANO: TERÇAS E SEXTAS ÀS 09:15



rubrica

cidadania



A história do "Jerónimo do Recoveiro"

recordada pelo irmão:

o "Gonçalo do Recoveiro"



Depois deste longo interregno, vou hoje dar continuidade a uma pequena homenagem que quis prestar a meu irmão Jerónimo, relembrando muitos dos momentos que vivemos juntos, ou que por ele me foram relatados, e que, obviamente, fazem parte da nossa história.

Na Revista de Polvoreira do mês de Janeiro, acabei por dar conta que depois de uma atribulada fuga para França, o Jerónimo foi obrigado a regressar a Portugal, após ter estado uns meses como trabalhador de um lar de idosos, conduzindo, pelos jardins da instituição, os respectivos utentes nas suas cadeiras de rodas.

Regressado a Portugal e a casa dos nossos pais na Valinha, o Jerónimo arranhou emprego no Laurentino de Oliveira - bobinagem de motores - e aproveitou para retornar aos estudos que a aventura francesa tinha interrompido e à sua actividade no escutismo em Polvoreira.

Mas o tempo não parava. Chegamos a Janeiro de 1970, Jerónimo é chamado para cumprir o, então, obrigatório serviço militar. Não suportou por muito tempo aquela disciplina. E, em Fevereiro desse ano, com 21 anos completados, Jerónimo abandona o serviço militar e retorna a França. Passa a refractário do exército.



Com isso criou sérios problemas aos nossos pais. A GNR rondava constantemente a nossa casa, tentando descortinar o seu paradeiro. Perguntava onde estava ele, onde guardara a sua farda e, se fugira, para onde. Com a teimosia que se lhe reconhecia, Jerónimo ganhara a batalha, conquistara a sua liberdade e com isso, talvez, uma certa estabilidade emocional.

Com os conhecimentos técnicos, entretanto adquiridos, não lhe foi difícil arranjar emprego compatível com a sua formação e, com isso, organizar-se economicamente. A partir de agora, só poderia contar consigo. Não poderia visitar a família ou os seus amigos. A vinda a Portugal ficara-lhe interdita por tempo indeterminado.

Para garantir a sua estabilidade social, naturalizou-se cidadão francês. Iniciava definitivamente uma nova etapa da sua vida. Mas esta não é só trabalho. Amadurecido, era tempo de constituir uma família. E o Jerónimo tem a sorte de conhecer uma graciosa jovem francesa, chamada Dominique Poulette, e poucos meses depois, em Novembro de 1972, fazia dela sua noiva formalizando o pedido junto de pais, e no ano seguinte faria dela sua mulher.

Na sua actividade, Jerónimo percorria diversas regiões francesas e Dominique acompanhava-o para todo o lado, tornando-

-se para ele, além de companheira, numa conselheira, transmitindo-lhe confiança e serenidade. Chegaram mesmo a viver em caravanas quando a isso o trabalho obrigava. Deste romance feliz nasceram dois filhos, Christoff e Aurelie, que, por sua vez lhe deram 4 netos.

A vida, todavia, não pára e o aumentar da família cria responsabilidade. Há que pensar no futuro dos seus. E Jerónimo tornou-se empresário ao criar o seu próprio negócio. Fundou a "Electricidade Industrial" uma empresa ligada à sua formação profissional com uma estrutural laboral fixa mas, dada a variabilidade sazonal do tipo de actividade, com o recurso amiudado a trabalhadores eventuais.

Também aqui Dominique tem um papel fundamental. Era a responsável por toda a área financeira e contabilística da empresa para além de, naturalmente, com isso, não descuidar da educação dos seus filhos a quem rodeava de afectos.

Depois de uma vida cheia, de ter lutado denodadamente pela obtenção dos objectivos que para si próprio traçou, vencendo todas as barreiras que lhe foram surgindo pela frente, Jerónimo foi vencido pelos imponderáveis da vida.

Em Junho de 2018, foi-lhe diagnosticada uma ruptura pleural de natureza cancerígena que se veio a revelar fatal. Os seus dias passaram a ser penosos, dolorosos, mas, como sempre, mostrou a coragem que era marca indelével do seu carácter, e procurou transmitir sempre o maior dos optimismos a quem o rodeava.

No dia 28 de dezembro, de 2019. depois de dezoito meses de luta intensa, foi vencido.

Mas a sua história faz dele um vencedor.

E recordando o seu empenho no escutismo da freguesia da Polvoreira, o agrupamento fez-se representar no funeral e fez questão de cobrir o seu féretro com a bandeira que o representa.



Obrigado meu irmão!

Gonçalo Dias



A Declaração Universal dos Direitos das Crianças

Em Portugal, o dia da Criança assinalou-se, pela primeira vez, no dia 1 de Junho de 1950 por iniciativa das Nações Unidas. Nesse dia, os então Estados-Membros reconheceram os direitos de todas as crianças, independentemente da raça, nacionalidade, religião, origem social, o direito a afeto, amor, educação gratuita, protecção contra todo e qualquer tipo de exploração e o direito a viver num clima de paz e igualdade.



1.º A criança gozará dos direitos enunciados nesta Declaração. Estes direitos serão reconhecidos a todas as crianças sem discriminação alguma, independentemente de qualquer consideração de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou outra da criança, ou da sua família, da sua origem nacional ou social, fortuna, nascimento ou de qualquer outra situação.

2.º A criança gozará de uma protecção especial e beneficiará de oportunidades e serviços dispensados pela lei e outros meios, para que possa desenvolver-se física, intelectual, moral, espiritual e socialmente de forma saudável e normal, assim como em condições de liberdade e dignidade. Ao promulgar leis com este fim, a consideração fundamental a que se atenderá será o interesse superior da criança.

3.º A criança tem direito desde o nascimento a um nome e a uma nacionalidade.

4.º A criança deve beneficiar da segurança social. Tem direito a crescer e a desenvolver-se com boa saúde; para este fim, deverão proporcionar-se quer à criança quer à sua mãe cuidados especiais, designadamente, tratamento pré e pós-natal. A criança tem direito a uma adequada alimentação, habitação, recreio e cuidados médicos.

5.º A criança mental e fisicamente deficiente ou que sofra de alguma diminuição social, deve beneficiar de tratamento, da educação e dos cuidados especiais requeridos pela sua particular condição.

6.º A criança precisa de amor e compreensão para o pleno e harmonioso desenvolvimento da sua personalidade. Na medida do possível, deverá crescer com os cuidados e sob a responsabilidade dos seus pais e, em qualquer caso, num ambiente de afecto e segurança moral e material; salvo em circunstâncias excepcionais, a criança de tenra idade não deve ser separada da sua mãe. A sociedade e as autoridades públicas têm o dever de cuidar especialmente das crianças sem família e das que careçam de meios de subsistência. Para a manutenção dos filhos de famílias numerosas é conveniente a atribuição de subsídios estatais ou outra assistência.

7.º A criança tem direito à educação, que deve ser gratuita e obrigatória, pelo menos nos graus elementares. Deve ser-lhe ministrada uma educação que promova a sua cultura e lhe permita, em condições de igualdade de oportunidades, desenvolver as suas aptidões mentais, o seu sentido de responsabilidade moral e social e tornar-se um membro útil à sociedade. O interesse superior da criança deve ser o princípio directivo de quem tem a responsabilidade da sua educação e orientação, responsabilidade essa que cabe, em primeiro lugar, aos seus pais. A criança deve ter plena oportunidade para brincar e para se dedicar a actividades recreativas, que devem ser orientados para os mesmos objectivos da educação; a sociedade e as autoridades públicas deverão esforçar-se por promover o gozo destes direitos.

8.º A criança deve, em todas as circunstâncias, ser das primeiras a beneficiar de protecção e socorro.

9.º A criança deve ser protegida contra todas as formas de abandono, crueldade e exploração, e não deverá ser objecto de qualquer tipo de tráfico. A criança não deverá ser admitida ao emprego antes de uma idade mínima adequada, e em caso algum será permitido que se dedique a uma ocupação ou emprego que possa prejudicar a sua saúde e impedir o seu desenvolvimento físico, mental e moral.

10.º A criança deve ser protegida contra as práticas que possam fomentar a discriminação racial, religiosa ou de qualquer outra natureza. Deve ser educada num espírito de compreensão, tolerância, amizade entre os povos, paz e fraternidade universal, e com plena consciência de que deve devotar as suas energias e aptidões ao serviço dos seus semelhantes.

Declaração Universal dos Direitos da Criança de 20 Novembro de 1959





os nossos colaboradores



Diário de Teresa Gil

Capítulo VIII

Coincidências...

Mas voltando ao Infante Pedro Sanches, o tio do meu querido e infeliz Sancho.

Dois anos antes, em 1229, Pedro casara com uma catalã, condessa de Urgel, de nome Aurembiaix, que, por coincidência das coincidências, era bisneta de D. Teresa, a mãe do nosso Afonso Henriques, por conta de uma filha ilegítima, Teresa Fernandes de Trava, que gerara de Fernão Peres de Trava, o galego que comandou as tropas inimigas na Batalha de S. Mamede, a batalha da nossa afirmação como reino independente.

Morta Aurembiaix, e não tendo filhos dela, o Infante Pedro Sanches, depois de conjuntamente com Guilherme de Montgri, administrador da arquidiocese de Tarragona, ter conquistado Ibiza, estabelece um acordo com Jaime I de Aragão e troca o condado de Urgel pelo Senhorio das Baleares, onde fixa residência e onde entrega a alma ao Criador, em 1258.

Coincidência ainda maior.

Aurembiaix fora anteriormente casada - o casamento fora anulado por ela lhe não ter dado filhos - com Álvaro Peres de Castro, o Castelhana, como era conhecido, que foi, nem mais nem menos, o primeiro marido de Mécia Lopes de Haro, a indigna galega que casou com o nosso Sancho, o abandonou e matou de desgosto.

Afinal, apesar das 120 léguas que separam Sintra de Toledo e dos 21 dias que precisei para as percorrer, o mundo é muito pequeno. Estou sempre a esbarrar com os meus fantasmas!

Não sei como, hoje, vou conseguir adormecer! Vou pedir a Soraia, a minha aia moçárabe, para ficar comigo.

Segunda. 19 de Novembro de 1264.

Conheci ontem, finalmente, as minhas raízes. E nunca pensei que ao tomar delas conhecimento tivessem tanta importância na minha vida.

Depois de Martin me ter dito que ia passar a manhã, após assistir ao ofício dominical presidido pelo arcebispo Domingo Pascual, na Biblioteca da Catedral de Toledo, a vasculhar as muitas obras ali arquivadas de civilizações antigas mas já traduzidas para latim ou, mesmo, para castelhano, como ordenara D. Afonso, fui-me encontrar com ele, conforme combinado, no Miradouro da Pedra do Rei Mouro, devidamente acompanhada pela Soraia, a minha aia, depois de ter ingerido, à pressa, um coxa de frango acompanhado de beldroegas seguido de um caldo feito com as gorduras daquele.

Quando cheguei, já ele lá se encontrava olhando, extasiado, Toledo. Dali os edifícios que mais se projectam no horizonte são precisamente o Alcázar que ocupa mesmo o ponto mais alto da colina por onde se derrama a cidade, a elegante torre gótica da Catedral e, mais ao fundo, as ameias de uma das torres da ponte de Alcântara.

- Então, Martin, que olhar meditabundo é esse? Está olhando a cidade ou o rio? Sente saudades de Portugal?

- Não. Não é nada disso. Na biblioteca da catedral estive dar uma vista de olhos sobre "Calila e Digna" um livro de fábulas e provérbios que Afonso X mandou traduzir do árabe e que, por sua vez, fora transcrito do sânscrito, uma língua ancestral da Índia. Ali as questões sociais e dos comportamentos dos príncipes são devidamente explicitadas usando metáforas tiradas de vivências das espécies que compõem o reino animal. Enquanto vinha para cá, ruminava mentalmente na necessidade que há de conhecer as experiências do passado para mais facilmente sabermos actuar no presente em que vivemos.

- Ó meu caro e honrado irmão! Hoje está muito filósofo! Parece que as horas que passou na Biblioteca fizeram de si um alfaqui cristão.

- Tenho muito respeito pelos alfaquis. Gostava muito de ter parte dos seus conhecimentos, embora não aceite os seus credos. Mas atente um pouco em alguns dos provérbios inscritos naquele livro, escrito muito antes de Nosso Senhor Jesus Cristo ter vindo a este mundo para nos salvar e cujo colofão informa ter sido traduzido para árabe, em 750, por ordem de um tal Abdallah Ibn Al-Muqaffa:

"Só aproveita o Saber que se usa".

"O Saber só se concretiza com o fazer".

"O Saber é a árvore; a obra é o fruto".

"Se não se usa o que se sabe não há qualquer benefício no Saber".



Vista de Toledo do Miradouro da Pedra do Rei Mouro



Nuno A.P.O.E. de Abreu



info

paróquia



Hora de ir recomeçando

“Para além dos cuidados sanitários, temos de olhar para os efeitos que o vírus criou nas nossas comunidades. Estamos a viver uma crise social que se agravará. A crise económica vai suceder à crise sanitária.

Não estamos em tempo de pedir, nem muito menos de exigir. Teremos de trabalhar para criar um clima de fraternidade. Não podemos permitir que nas comunidades haja pessoas sem o indispensável para viver.

É chegada a hora de uma maior atenção a todos, particularmente aos pobres envergonhados.

Com a perda de emprego ou diminuição de trabalho, assistiremos a situações de desemprego que gerarão pobreza e fome”.

“Urge que encontremos modos de responder às necessidades sem envergonhar ninguém bem fazem nas comunidades cristãs. Pensemos nos Centros Sociais Paroquiais, nas Conferências Vicentinas, Caritas e em tantos outros. Trabalham gratuitamente e, por isso, sinto-me no dever de, a todos, testemunhar profunda gratidão. A Igreja está agradecida a tantos voluntários que vivem, todos os dias, a sua vocação de discípulos missionários. Por outro lado, causa-nos dor saber que em muitas paróquias ainda não existe um núcleo operativo da pastoral social. Esta situação de confinamento deverá levar-nos a um sério exame de consciência sobre esta responsabilidade”.

“O fundamental é que estes tempos se tornem uma graça para que, como crentes crescamos no conhecimento e vivência da Palavra, assim como no amor concreto aos outros, conscientes de que isto poderá exigir muitos sacrifícios e renúncias a gostos e hábitos. Trabalhem para que isso aconteça. Vivamos o presente a pensar num futuro novo. Façamo-lo com muita alegria e unidade. A crise não nos atemoriza, desde que consolidemos os laços que, sacramental e existencialmente, nos unem. Acredito, seriamente, que sairemos deste momento muito mais unidos e empenhados na alegria do anúncio do Evangelho”.

JANELA DA SAUDADE

AGÊNCIA FUNERÁRIA
SÃO PEDRO
DE POLVOREIRA, LDA.



☎ 253 523 580 📞 966 037 910
253 524 057 📞 966 618 931
funerariasapetro@sapo.pt

Ir à Missa em tempos de covid-19

- 30 de maio é a data indicada para o regresso gradual das celebrações comunitárias (as dioceses insulares terão em conta as indicações das respetivas autoridades regionais);
- Se faz parte de um grupo de risco, evite o domingo e opte por um dia da semana;
- O uso de máscara é obrigatório;
- Higienize as mãos;
- Siga as indicações das equipas de acolhimento;
- Entre e saia por portas diferentes;
- Ocupe os lugares indicados;
- Respeite a distância mínima, mesmo para comungar;
- Não distribua folhas, desdobráveis ou qualquer outro objeto ou papel;
- O ofertório faz-se à saída;
- O gesto da paz continua suspenso;
- Comungue em silêncio;
- Receba o Corpo de Cristo nas suas mãos;
- No fim da celebração, regresse logo a casa.

Seja responsável! Evite a propagação da pandemia! Por si, por todos!

Os párocos e as equipas de acolhimento dão todas as indicações necessárias! Retomar as celebrações e os sacramentos depende do cumprimento das normas de higiene, distanciamento e proteção. Os encontros formativos, nomeadamente da catequese, devem acontecer através dos media; as procissões, festas, acampamentos e eventos com grandes grupos continuam suspensos.

Para saber mais, veja as indicações da Conferência Episcopal Portuguesa para o culto público católico no contexto da pandemia covid-19 em www.agencia.ecclesia.pt



O Centro Social de Polvoreira de que os Polvoreirenses se orgulham e que o P. Isaac, em estreita colaboração com a Junta, em bom tempo criou.



CAFÉ RIO
RESTAURANTE



253 523 841
936 806 682
934 801 904

**FRANGO À RIO
POR RESERVA E
OUTROS PRATOS**

R.Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 233
4835 - 192, Polvoreira, Guimarães



Est. 1960
FRANCISCO TEIXEIRA
DISTRIBUIDOR AUTORIZADO
931 604 572

**COMPRO E VENDE
EQUIPAMENTOS USADOS**

**FRANCISCO TEIXEIRA
NEGÓCIOS**

Polvoreira - Guimarães
931 604 572
franciscoteixeiranegocios@gmail.com



VITÓRIA S.C.

Talho Oliveira

Rua das Oliveiras - Polvoreira - GMR
TLF: 253 524 010 - TLM: 917 537 242



**RESTAURANTE
TREVÓ
GUIMARÃES**




Rua Cmte. João de Paiva Faria Leite Brandão, 2005
Polvoreira - Guimarães
253 522 372



**CASA DOS
BOMBOS ALVES**
José Manuel Salgado Alves

Rua N.º Snr.ª de Fátima, 524
Polvoreira, Guimarães 962 930 407

**O Pontido -
- Café Snack Bar, Lda**



Largo Campo da Casa Nova 48,
4835-144, Polvoreira, Guimarães
253 523 136

Café Areal




Rua Ribeiro da Ponte, 530
Polvoreira - Guimarães
253 522 444

paulocar



Estrada Nacional 105, n.º 1531
Polvoreira, Guimarães
932 665 701



Filipe Abreu
Mediador Exclusivo

filipeabreu@meo.pt
T. +351 253 464 888
M. +351 916 987 933

Rua António Costa Guimarães, 2861
4810-491, Urgezes, Guimarães
fidelidade.pt

**TECNOLOGIAS
ESTRATÉGICAS**

Sonhe, nós
desenvolvemos!



**Equipamentos e Serviços de
Informática, S.A.**

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 424 570
Fax: (+351) 253 514 704

E-mail: geral@vimaponto.pt

**Apoie as associações
de Polvoreira!**

A.P. SOFT
Joaquim Araújo

A. P. SOFT - Programação e Serviços, Lda.
Consultoria Informática
Assistência técnica
Formação

SOFTWARE DE GESTÃO - PRIMAVERA SOFTWARE
Loja de Informática - Computadores IBM / HP / DELL / Asus / Lenovo
Redes / Internet / Serviços Multimédia / POS / Acessórios

252 510 048 - 963 936 200 apsoft@apsoft.pt
Rua Cmt. João de Paiva Brandão, 233, Polvoreira
4835-175, Guimarães GPS: N 41.42014 - W -8.30070

SINCRONIDEIA
Data Privacy & Security

SINCRONIDEIA - Informática, Lda.

Rua dos Estoleiros N.º304, Polvoreira
4835 - 163 Guimarães

Telf: (+351) 253 036 727
geral@sincronideia.pt



CliHotel
de Guimarães

253 424 400
E.N. 105, n.º 787 - 4835-164, Guimarães

